

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES E MULHERES ADULTAS QUILOMBOLAS

**Relatoria:** Tainara Costa dos Santos  
Amália Nascimento do Sacramento Santos

**Autores:** Natádina Alves Souza Campos  
Adrielle de Jesus Silva

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

O cuidado em saúde sexual e reprodutiva é indicado como serviço essencial frente aos impactos negativos que podem causar na vida da população e das mulheres quando seguem deficientes nos serviços de saúde (UNFPA- OMS, 2020). No entanto, o contexto de cuidado às mulheres e adolescentes no que tange à saúde reprodutiva segue bastante fragilizado no Brasil e no mundo, sobretudo para populações com baixas condições socioeconômicas, como as quilombolas. Neste viés, a educação em saúde é uma estratégia para troca de informações e aumento da autonomia das mulheres negras. Este trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo-compreensivo com objetivo de compartilhar as experiências de desenvolvimento de uma edição de um programa de extensão sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e mulheres adultas de comunidades quilombolas. Descreve-se a primeira edição do programa, que ocorreu no período de junho a dezembro de 2021. Realizou-se rodas de conversa com participantes de duas comunidades quilombolas no Recôncavo Baiano. As mesmas foram realizadas quinzenalmente, com duração de 2h em formato virtual, em alinhamento com as normativas da Universidade e aceite da comunidade, devido a pandemia da Covid-19. Houve 05 encontros de formação equipe executora e quatro encontros com a comunidade. Abordou-se a temática saúde sexual e reprodutiva e história de vida no primeiro encontro. Os subsequentes tiveram temáticas propostas pelas mulheres: miomatose uterina, endometriose e síndrome de ovários policísticos; gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. Em cada encontro havia ambientação da sala virtual com música, dinâmica de interação, seguido da discussão temática. Houve participação ativa, com troca de informações, respeitando o contexto cultural das quilombolas nas suas preferências temáticas e período de tempo para os encontros. Obteve-se avaliação positiva das participantes, através do uso de palavra chave digitada no programa Mentimeter, formando uma nuvem que sinalizou interesse em outras ações. Frisa-se o desafio de encontros remotos frente à preferência da comunidade por encontros presenciais, bem como limitação de participantes que não tinham acesso a internet. As atividades trouxeram impactos na formação acadêmica como aprofundamento da aprendizagem sobre as temáticas discutidas, como no uso de ferramentas tecnológicas além de possibilitar o estreitamento do laço entre universidade e comunidade.